

# Oficina-Escola de Restauro de Mobiliário Moderno

*Núcleo de Restauro do Mobiliário Moderno  
Instituto Federal de Brasília*



## Oficina-Escola de Restauro de Mobiliário Moderno



**Reitoria – SGAN Qd 610, módulos D, E, F, G**

CEP: 70860-100 Brasília-DF

www.ifb.edu.br

Fone: +55 (61) 2103-2108

editora@ifb.edu.br

---

O32 Oficina-Escola de Restauro de Mobiliário Moderno: Palácios do Planalto e da Alvorada /  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília;  
[organização Frederico Hudson, Fernanda Freitas Costa]  
1a ed. – Brasília: Ed. IFB, 2019. Coleção Oficina-Escola. Volume 2.

72 p. : il. color.

---

ISBN 978-85-64124-68-4

1. Mobiliário – Conservação e restauração. I. Instituto Federal de Educação e Tecnologia de Brasília. II. Título.

CDU 684

---



A exatidão das informações, as opiniões e os conceitos emitidos nos capítulos são de exclusiva responsabilidade dos autores. Todos os direitos desta edição são reservados à Editora IFB. É permitida a publicação parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. É proibida a venda desta publicação.



Núcleo de Restauro do Mobiliário Moderno

## Oficina-Escola de Restauro de Mobiliário Moderno

Brasília, agosto de 2019  
Editora IFB



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO



## **GOVERNO FEDERAL**

Presidente da República  
*Jair Bolsonaro*

Ministro da Educação  
*Abraham Weintraub*

### **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília**

Reitor  
*Wilson Conciani*

Pró-Reitor de Ensino  
*Adilson Cesar de Araujo*

Pró-Reitora de Extensão e Cultura  
*Cristiane Batista Salgado*

Pró-Reitora de Pesquisa e Inovação  
*Luciana Miyoko Massukado*

Pró-Reitora de Administração  
*Simone Cardoso dos Santos Penteado*

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas  
*Maria Cristina Madeira da Silva*

Coordenação de Publicações  
*Daniele dos Santos Rosa*

Produção Executiva  
*Sandra Maria Branchine*

Conselho Editorial  
*Ana Paula Caetano Jacques*  
*Daniele dos Santos Rosa*  
*Francisco Das Chagas Roque Machado*  
*Girlane Maria Ferreira Florindo*  
*Guilherme João Cenci*  
*Jocenio Marquios Epaminondas*  
*Josué de Sousa Mendes*  
*Juliana Rocha de Faria Silva*  
*Larissa Dantas de Oliveira*  
*Maurilio Tiradentes Dutra*  
*Nívia Aniele Oliveira*  
*Raquel Lage Tuma*  
*Tatiane Alves de Melo*



# Conhecer e preservar a memória para construir o futuro

Somente um povo que conhece e preserva a sua memória – histórica, social e cultural – é capaz de construir o presente e o futuro de uma Nação soberana, fraterna e desenvolvida. Daí a importância de transmitirmos o legado das nossas memórias através de gerações, criando nossa identidade e fortalecendo nossa história coletiva como povo brasileiro.

Nesse sentido, o trabalho de promover a reconstituição e o restauro do projeto de interiores e do acervo de mobiliário moderno dos Palácios do Planalto e da Alvorada, desenvolvido pelo Núcleo de Restauro do Mobiliário Moderno do Instituto Federal de Brasília – IFB/Campus Samambaia com os diversos parceiros institucionais, tem um significado enorme. Fazer parte dessa iniciativa é motivo de orgulho e aprendizado. Orgulho porque, em apenas uma década de existência, o IFB já é reconhecido como instituição pública de excelência na oferta de educação profissional e tecnológica. Aprendizado porque a equipe que trabalhou no projeto precisou pesquisar, estudar e entender a história do mobiliário e do acervo da capital federal.

“Oficina-Escola de Restauro de Mobiliário Moderno”, mais do que um registro textual e de imagens do trabalho desenvolvido pelos estudantes e professores do IFB, é uma publicação que nos ajuda, como cidadãos, a fortalecer nossa consciência de preservação da memória e do patrimônio cultural.

*Wilson Conciani, reitor do IFB*

# Prefácio

Obras de relevância singular para a cultura brasileira, o Palácio da Alvorada e o Palácio do Planalto sintetizam a intenção da construção da nova capital: fortalecer a democracia e a modernidade do País. Oscar Niemeyer e sua equipe escolhem obras de arte, projetam o mobiliário e sua disposição com o propósito de destacar a monumentalidade, transparência e delicadeza da arquitetura. Na seleção para as obras de arte, preferiu-se retratar o brasileiro comum, as abstrações e a natureza brasileira, em oposição a imagens de imperadores, presidentes e batalhas. Da mesma forma, no lugar de móveis em estilo império ou neoclássico, foram escolhidos e projetados móveis modernos de estética delicada e simples, com excelente ergonomia e durabilidade. A harmonia dos espaços internos era finalizada com alguns móveis coloniais que agregavam história e brasilidade aos palácios.

A força desse conceito não foi, no entanto, suficiente para manter os Palácios inalterados. Nos anos 70, são transferidos móveis de museus cariocas, em estilo império e neoclássico, para substituir o mobiliário das principais áreas do Palácio da Alvorada. Nos anos 80, são inseridos móveis mais pesados, seguindo a estética da década, enquanto, nos anos 90, tentou-se resgatar o modernismo do ambiente com mobiliário de *design* italiano. Em busca do aconchego de uma casa, novas decorações iam eliminando os espaços vazios palacianos.

A partir de 2017, a Presidência da República inicia uma pesquisa na qual são organizados textos de Oscar Niemeyer, fotos históricas dos Palácios e desenhos técnicos de Anna Maria Niemeyer, encontrados no Arquivo Público do Distrito Federal.

Esses desenhos permitiram identificar os móveis originais que se encontravam dispersos em áreas íntimas e de serviços do Palácio da Alvorada, do Palácio do Planalto, do Palácio do Jaburu e da Granja do Torto e em depósitos da Presidência da República – PR.

Com o aval do Presidente Michel Temer e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, iniciam-se o processo de resgate do projeto de Oscar e Anna Maria Niemeyer e o estabelecimento de práticas de conservação e de inúmeras restaurações do patrimônio artístico e histórico da Presidência da República. Após a pesquisa realizada pela Diretoria de Documentação Histórica, foi possível reconstituir a ambientação de Anna Maria Niemeyer para os interiores do Palácio da Alvorada, assim como reorganizar alguns espaços internos dos Palácios

do Jaburu e do Planalto, de acordo com os preceitos estabelecidos pela equipe de Oscar Niemeyer.

Após consultas a especialistas e a parceiros, como o Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e o Instituto Federal de Brasília (IFB), a Presidência da República passou a executar ações de restauração e de identificação do acervo para a construção de um moderno sistema de segurança e iniciou o restauro de pinturas de cavalete sob a orientação do Museu Nacional de Belas Artes–MNBA. No biênio 2017-2018, foram restaurados mais de 400 móveis do patrimônio da Presidência da República, na própria Presidência e no Núcleo de Restauro do Mobiliário Moderno do IFB.

O restauro efetuado pelas oficinas ministradas pelo IFB foi fundamental para a execução de procedimentos complexos – e ao mesmo tempo delicados –, necessários à reconstituição dos móveis de Anna M. Niemeyer, que por vezes foram encontrados completamente desfigurados. A cooperação firmada entre a Presidência da República e o IFB também permitiu que seus alunos tivessem contato com um mobiliário de alta qualidade tecnológica, estética e valor histórico.

*João Carlos Ramos Magalhães\*, janeiro de 2019.*

---

\*Coordenador da Comissão de Curadoria para os Palácios da Alvorada e Palácio do Planalto, de fevereiro de 2017 a fevereiro de 2019. Diretor Substituto da Diretoria de Documentação Histórica do Gabinete Pessoal do Presidente da República, de fevereiro de 2017 a fevereiro de 2019. Técnico de Planejamento e Pesquisa do IPEA, desde 1998.





Núcleo de Restauro do Mobiliário Moderno do IFB	13
Oficina-Escola de Restauro de Mobiliário Moderno	19
Mobiliário Moderno: um patrimônio cultural brasileiro	31
Palácio da Alvorada	35
Palácio do Planalto	43
Anna Maria Niemeyer: uma mulher modernista	49
Como no começo	53
E por fim	65



## Núcleo de Restauro do Mobiliário Moderno do IFB

O *design* de mobiliário moderno institucional está presente no desenvolvimento contínuo da sociedade, em termos econômicos, políticos, culturais e filosóficos. Seu valor vai além das questões de atribuição, função, valor, raridade, associações; é parte da cultura material de uma sociedade.

Ao longo do trabalho da equipe do Restauro – Núcleo de Restauro do Mobiliário Moderno do Instituto Federal de Brasília/IFB Campus Samambaia, vivenciamos a experiência da pesquisa constante na história do mobiliário desenvolvido para Brasília, aprofundando os conhecimentos em preservação e em um restauro exigente, de acordo com as novas demandas. Atuamos como Membro da Subcomissão de Curadoria dos Palácios da Presidência da República e do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural (CONDEPAC-DF) da Secretaria de Cultura do Distrito Federal/GDF. Os resultados da *Oficina-Escola de Restauro de Mobiliário Moderno* são positivos, com todos os móveis propostos restaurados e o trabalho ganhando força e parceiros. Dentre eles:



(1) Penteadeira Brasília Palace Hotel – acervo Museu Vivo da Memória Candanga; (2) Mesa de escritório – Gabinete do Presidente da República; (3) Cadeiras – Biblioteca do Ministério do Meio Ambiente – cedidas pela UnB; (4) Poltrona Universidade de Brasília





Sofá Sérgio Rodrigues (acervo Instituto de Artes UnB, cedido pelo Prof. Dr. Marcelo Mari)

- » o *departamento de Design da UnB* – restauro de cadeiras da UnB entregues em 2017;
- » o *Palácio do Planalto* – restauro de 2 mesas do Gabinete, para uso do Presidente da República, entregues em maio e julho de 2017 – uma delas foi apresentada na Exposição “Brasília a Brasília: uma história contada pelos documentos de arquivo”, em 2017;
- » o *Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan/DF)* – idealizador da Oficina Escola de Restauro de Mobiliário Moderno de Brasília – em 2017/2018, cujo resultado foi o Projeto de implementação da biblioteca do Centro de Informações do Ministério do Meio Ambiente – 2016/2017 e o Projeto de Restauro de Mobiliário do Acervo do Museu Vivo da Memória Candanga recuperado do incêndio do Brasília Palace Hotel, Primeiro Hotel de Brasília, com apoio da Superintendência do Patrimônio Cultural do DF – SECULT/GDF;
- » o acervo do *Museu Vivo da Memória Candanga* – restauro de algumas peças salvas do incêndio do Brasília Palace Hotel (parte do acervo do Museu), apresentadas em exposição coordenada pelo Iphan/DF no Museu Nacional da República – “O Brasil em Brasília: mosaicos do patrimônio cultural”, em parceria com a Secretaria de Cultura do DF, em 2017;
- » o *Ministério das Relações Exteriores* – Projeto de Restauro de Mobiliário do Palácio do Itamaraty do Ministério das Relações Exteriores do Brasil na ocasião da comemoração de seus 50 anos de instalação em Brasília, em 2017, e, através da Embaixada do Brasil em Roma, parceria em andamento com o Instituto Sérgio Rodrigues e outras entidades voltadas à formação técnica e ao empreendedorismo, para a realização do restauro dos móveis da coleção Pamphilj, oficina-escola de restauro de mobiliário da Embaixada do Brasil em Roma, no Palácio Pamphilj;
- » a *Presidência da República* – por intermédio da Diretoria de Documentação Histórica (DDH), e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), em dezembro de 2017, por meio de um Acordo de Cooperação Técnica, válido por 60 meses, entre si celebram a união, objetivando promover a reconstituição, a conservação e o restauro do projeto de interiores e do acervo de mobiliário moderno da Presidência da República. O Acordo, em sua primeira cláusula – objetivo – alínea c), cita “o desenvolvimento de trabalhos, pesquisa e extensão, consultorias, conforme disponibilidade de ambas as partes”. E na segunda cláusula – obrigações da PR – na alínea a), cita “permitir o acesso a seu acervo de mobiliário moderno a professores, sempre que se fizer necessário à implementação das ações de que trata o presente instrumento”. Nessa conformidade, foi feito o restauro de mobiliário do Gabinete da Presidência da República do Brasil – uma mesa projetada por Oscar Niemeyer para o então Presidente da República Juscelino Kubitschek – e também o restauro de mobiliário original do arquiteto Oscar Niemeyer em parceria com a filha Anna Maria Niemeyer para





o Palácio da Alvorada, incluindo Salões de Recepção, de Banquetes e Suíte Presidencial; e, por fim,

- » *Oficina-Escola de Restauro de Mobiliário Moderno* – selecionado na categoria trabalhos escritos para a exposição do 32º Prêmio Design Museu da Casa Brasileira 2018.

Toda essa vivência nos fez identificar a real necessidade de preservação desse patrimônio histórico do Brasil, que, seja por falta de cuidado, ou por falta de recursos, vem sendo negligenciado há vários anos e vem se deteriorando, causando muitas vezes perdas irreparáveis no patrimônio histórico nacional.



Alunos e professores na Oficina-Escola no Laboratório de Produção Moveleira do IFB Campus Samambaia





# Oficina-Escola de Restauro de Mobiliário Moderno

O PATRIMÔNIO DE VALOR CULTURAL E HISTÓRICO E SUA PRESERVAÇÃO

O artigo 216 da Constituição Federal, no que se refere ao patrimônio de valor cultural e histórico e sua preservação, descreve que “constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico”.

A preservação do patrimônio cultural tem importância fundamental para o desenvolvimento e enriquecimento de um povo. Os bens culturais guardam informações, significados, mensagens, registros da história humana – refletem ideias, crenças, costumes, gosto estético, conhecimento tecnológico e condições sociais, econômicas e políticas de um grupo em determinada época.

Entre as medidas de preservação do patrimônio estão relacionadas as atividades de restauração e conservação. O processo de conservação inclui, além dos cuidados com o ambiente, o tratamento dos elementos físicos da obra, visando deter ou adiar a evolução dos processos de deterioração. O principal objetivo da conservação é estender a vida útil dos materiais, dando a estes o tratamento correto. A restauração, além de incluir os procedimentos de conservação, atua especificamente nos valores históricos e estéticos dos objetos, restituindo esses valores tanto quanto possível.

A restauração de mobiliário exige conhecimento de materiais usados na época, técnicas tradicionais, métodos de intervenção e produtos adequados ao estado de conservação em que se encontra o móvel antigo. Os materiais devem ser criteriosamente escolhidos, a fim de garantir a reversibilidade, ou seja, a intervenção feita pode ser desfeita e efetuada novamente, caso ocorra necessidade no futuro.

A restauração consiste em intervenções diretas em um bem já deteriorado, no intuito de recuperar sua integridade física e estética, sem que isso interfira em seu valor histórico, artístico e cultural. Envolve uma série de operações técnicas no intuito de prolongar a vida da obra e deve



Alunos na Oficina-Escola no Laboratório de Produção Moveleira do IFB Campus Samambaia

Sofás e Mesinha de Cabeceira – Anna Maria Niemeyer (Acervo Presidência da República)

se pautar em princípios teóricos, como: mínima intervenção, reversibilidade e distinguibilidade dos materiais empregados.

O Instituto Federal de Brasília (IFB) é detentor de conhecimento técnico e teórico necessário à execução qualificada de intervenções de reconstrução, conservação e restauro em mobiliário moderno, desenvolvido em Oficinas-Escola de Restauração de Mobiliário Moderno organizadas em parceria com a Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN-DF), no Curso Técnico em Móveis e, em particular, na disciplina Manutenção e Restauro de Móveis.

Entre os conhecimentos e técnicas ministrados no âmbito das atividades pedagógicas desenvolvidas pelo IFB, incluem-se procedimentos de identificação do objeto, levantamento e reconhecimento das patologias nos materiais (madeira, couro, palhinha, metais etc.), análise do estado de conservação (testes de limpeza, fixação, consolidação, nivelamento e pigmentação) e conhecimentos fundamentais para a definição das metodologias de intervenção a serem empregadas na restauração dos bens.

### **Objetivos e resultados**

Promover a reconstituição, conservação, preservação e restauro do projeto de interiores e do acervo de mobiliário moderno dos Palácios do Planalto e da Alvorada por meio da aplicação das técnicas de construção e de restauro de mobiliário ministradas no âmbito das Oficinas-Escola de Restauro de Mobiliário Moderno e dos cursos técnicos em Móveis e em Design de Móveis do IFB e, em particular, da disciplina Manutenção e Restauração de Móveis, capacitando técnica e teoricamente os alunos do IFB em técnicas de conservação e restauro de mobiliário moderno e fortalecendo a consciência de preservação da memória. Pretende-se, como desdobramento dessa ação, que os alunos capacitados neste projeto venham a ter oportunidades de compor futura equipe para trabalhar nesse tema na própria marcenaria do Planalto, sendo a realizar funções de estágio, pesquisa e extensão, assim como a obter possível contratação como terceirizado para realizar as demandas de restauro e conservação na Marcenaria deste Palácio, observando que esses desdobramentos devem ser coordenados em parceria com o IFB. Com isso pretende-se que essa capacitação seja geradora de emprego e conhecimento. Este projeto teve previsão inicial de 8 meses e foi construído de modo que possa ser reavaliado para sua renovação por tempo que os parceiros julgarem pertinente. Nessa perspectiva, buscou:

- » realizar intervenções de restauração em exemplares de mobiliário moderno do acervo dos Palácios do Planalto e da Alvorada em Brasília;
- » reconstituir itens de mobiliário de representação especialmente desenhados para os Palácios;
- » capacitar os alunos para restauração de móveis com vistas à preparação para inserção em nicho de mercado com bases teórica e prática, por





Mesas de cabeceira Anna Maria Niemeyer, mesa escritório Jorge Zalsupin, mesas de centro Tobias Scarpa (Acervo Presidência da República)





meio de atividades no Laboratório de Produção Moveleira do Instituto Federal de Brasília/IFB Campus Samambaia, sob a orientação de um profissional especialista em restauração de móveis;

- » difundir os resultados obtidos na pesquisa e no curso, por meio de apresentação em eventos científicos, publicação em periódicos etc.;
- » possibilitar aos alunos do IFB e aos funcionários dos Palácios conhecimento das especificidades históricas, técnicas e estéticas do mobiliário moderno no Brasil;
- » capacitar os alunos do IFB e os funcionários dos Palácios na identificação e análise do estado de conservação do mobiliário moderno e na proposição de soluções para as degradações observadas;
- » apresentar e discutir a legislação específica relacionada à proteção do patrimônio cultural brasileiro, especialmente no que diz respeito aos bens tombados em Brasília;
- » disponibilizar, no mercado, profissionais capacitados a elaborar projetos e a executar intervenções de conservação e restauração de mobiliário moderno.

Foi ofertado um curso de Extensão no formato de Formação Inicial Continuada no primeiro semestre de 2018 para a realização dessas atividades. Esse curso foi ofertado via Edital para alunos e comunidade e a partir de processo seletivo mediante entrevista com os interessados, que se inscreveram conforme orientações do Edital lançado pelo *site* do IFB. As atividades foram realizadas no Laboratório de Produção Moveleira do IFB, e o transporte das peças ficou sob a responsabilidade do Palácio do Planalto, que assumiu, assim, a entrega e coleta dessas peças, as quais foram devidamente embaladas pelo IFB.



Alunos na Oficina-Escola no Laboratório de Produção Moveleira do IFB Campus Samambaia, Cadeira Geraldo de Barros (Acervo Presidência da República)





Alunos na Oficina-Escola no Laboratório de Produção Moveleira do IFB Campus Samambaia, Cadeira Geraldo de Barros (Acervo Presidência da República)











Alunos na Oficina-Escola no Laboratório de Produção Moveleira do IFB Campus Samambaia





# Mobiliário Moderno

UM PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO

Brasília possui um dos maiores e mais expressivos acervos do mobiliário moderno brasileiro. A nova capital do país, inaugurada em 1960, foi concebida sob a égide do Modernismo, movimento que buscava romper com o tradicionalismo cultural e renovar os valores estéticos do país, alinhando-os aos do mundo moderno de então. Dessa forma, diversos críticos a reconhecem como o principal símbolo dessa renovação artística promovida no Brasil naquele momento, que afetou todas as áreas de conhecimento e produção cultural do país. Não é incomum se encontrar no acervo dos palácios, instituições públicas ou não, e mesmo nas residências de Brasília, obras de Oscar Niemeyer e de sua filha Anna Maria, Sérgio Rodrigues, Bernardo Figueiredo, Joaquim Tenreiro, Lina Bo Bardi, Jorge Zalszupin, Karl Heinz Bergmiller, Elvin Dubugras e de tantos outros profissionais, brasileiros e estrangeiros, que contribuíram para a constituição, reconhecimento e valorização do mobiliário moderno brasileiro e que aqui, em Brasília, encontraram um espaço privilegiado para acolher sua produção artística.

Poucas cidades podem se orgulhar de abrigar um acervo mobiliário tão representativo do movimento moderno e que, indubitavelmente, dialoga, complementa e enriquece o patrimônio edilício, urbanístico e paisagístico da cidade. Frente a tão rico e singular acervo, seria instintivo supor que haveria na sociedade brasiliense e, particularmente, nas instituições proprietárias desses bens, a consciência da importância desse patrimônio e, por conseguinte, ações sistematizadas para sua salvaguarda e valorização.

De maneira geral, a falta de manutenção, a deterioração e o abandono em depósitos improvisados tem sido o destino desse mobiliário. Desprezar e pôr em risco um patrimônio dessa natureza é, além de injustificado, um desperdício de recursos financeiros, conduta que um país que se encontra em nosso estágio de desenvolvimento não se pode dar ao luxo de assumir. Evidentemente, para confirmar essa regra, há exceções que precisam ser conhecidas e valorizadas.

Uma dessas exceções ocorre nas ações do Núcleo de Restauro de Mobiliário Moderno do IFB, na Oficina-Escola de Restauro de Mobiliário Moderno, que busca conservar e restaurar esse patrimônio.



Alunos no ato da entrega das mesas no Palácio do Itamaraty Foto IFB



Mesa Itamaraty Sérgio Rodrigues e mesas pequenas de Sérgio Rodrigues e Bernardo Figueiredo Foto IFB







# Palácio da Alvorada

Dos estudos aos desenhos executivos existem pontos comuns, intimamente relacionados entre si, que sintetizam as intenções do projeto. Especialmente para o caso da nova capital, um dos valores mais considerados por Oscar Niemeyer certamente foi a monumentalidade.

Era igualmente muito importante que as formas fossem novas para que chamassem atenção e emocionassem, produzindo a chamada “surpresa arquitetural” e “contrastando com a monotonia dominante”. Dessa maneira, caracterizadas pela notabilidade, beleza e inovação, fossem as formas ainda uma contribuição efetiva para a arquitetura contemporânea. Essas questões foram discutidas e sucessivamente repetidas no discurso do arquiteto.

Conforme Niemeyer citou, sua preocupação era encontrar, sem limitações funcionalistas, uma forma clara e bela de estrutura que definisse e caracterizasse os edifícios principais, dentro do indispensável critério de simplicidade e nobreza. Naquele momento, porém, preocupava o arquiteto, fundamentalmente, terminar as construções dentro dos prazos estabelecidos. Desejava que os prédios constituíssem qualquer coisa nova e diferente que fugisse à rotina em que a arquitetura da época ia melancolicamente se estagnando e, assim, proporcionasse aos futuros visitantes da nova capital uma sensação de surpresa e emoção que a engrandecesse e a caracterizasse.

Segundo Oscar Niemeyer, na solução do Palácio da Alvorada, buscou-se adotar os princípios da simplicidade e pureza que, no ano anterior, caracterizaram grandes obras da arquitetura. Para isso, evitaram soluções recortadas (ricas em formas e elementos construtivos, marquises, balcões, elementos de proteção, cores, materiais etc.), adotando um partido compacto e simples, em que a beleza decorresse apenas de suas proporções e da própria estrutura.

No Palácio da Alvorada, Niemeyer, porém, deu início a uma nova aurora estética com uma moderna retífica de um tema tradicional: uma síntese da grandiosidade europeia e da graça brasileira. Ele destina a concepção não só a uma importante residência, mas também a um verdadeiro palácio, imbuído com o espírito de monumentalidade e nobilidade. Para isso, explorou a própria estrutura do edifício para dar leveza e dignidade e criar a impressão de que este desembarcou suavemente sobre o solo. Niemeyer, assim, procurou a integração perfeita entre a forma e a estrutura.

O processo de reforma e restauração conseguiu recuperar mais de 400 móveis e peças de arte, que agora foram devolvidos aos seus lugares. Uma mesa que recebia os chefes de Estado, por exemplo, foi recolocada no espaço original, junto ao imponente painel do escultor Athos Bulcão. Algumas poltronas brancas tiveram de ser refeitas com base no projeto original, porque não foram encontradas inteiras. O único ambiente que não pôde ser constituído igualmente ao original foi a biblioteca, onde não foi possível encontrar sequer os resquícios da maioria da mobília original.



Arquivo Central do IPHAN – Seção Rio de Janeiro (ACI-RJ)

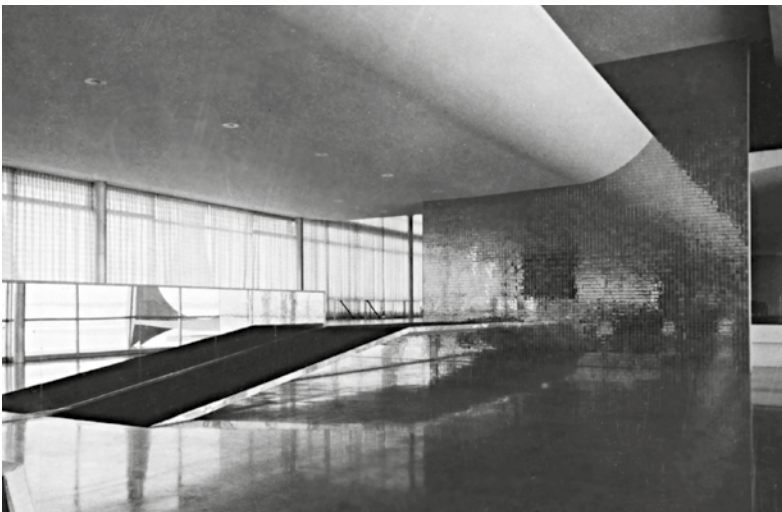


Foto: Marcel Gautherot

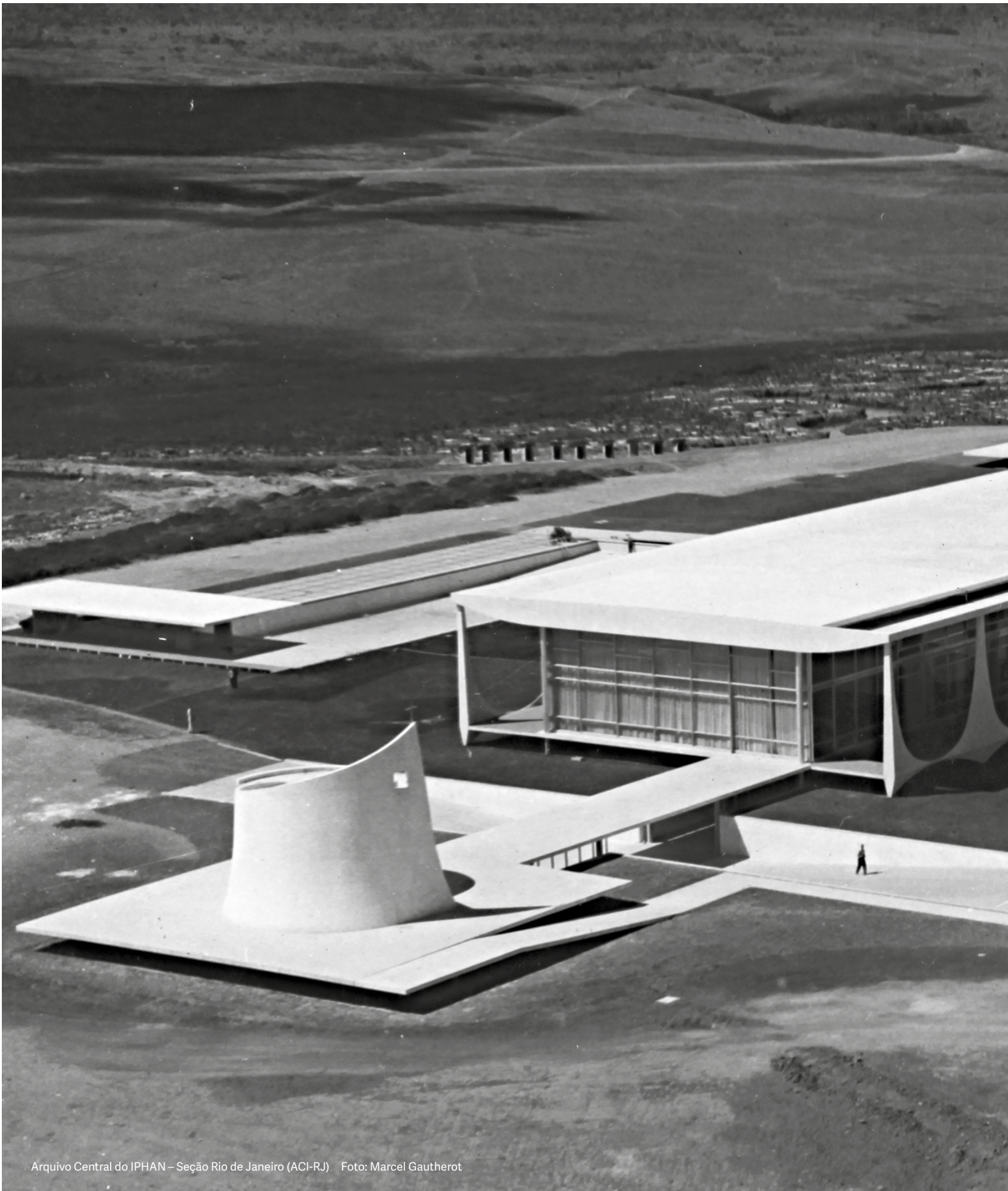




Arquivo Central do IPHAN – Seção Rio de Janeiro (ACI-RJ) Foto: Marcel Gautherot

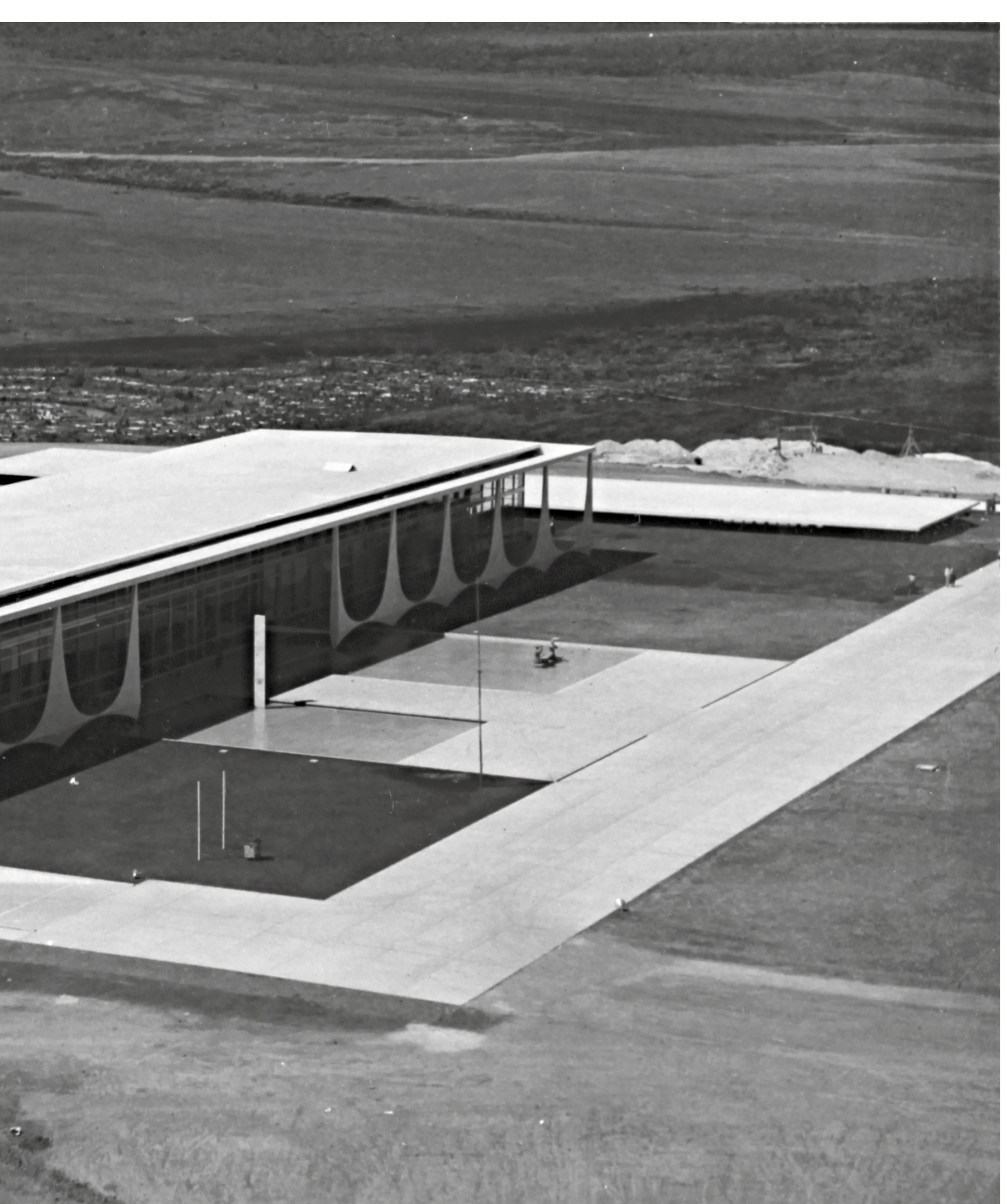






Arquivo Central do IPHAN – Seção Rio de Janeiro (ACI-RJ) Foto: Marcel Gautherot











# Palácio do Planalto

O Palácio do Planalto é parte integrante da Praça dos Três Poderes cujo projeto foi concebido pelo arquiteto e urbanista Lúcio Costa. Articula-se com os outros dois edifícios – Congresso Nacional e Supremo Tribunal Federal – formando as três esferas de poder do Estado brasileiro por um traçado geométrico em forma de triângulo. Tal forma, que organiza a disposição dos prédios na praça, só pode ser percebida através de observação em planta ou aérea, não sendo facilmente apreendida por um observador que esteja no solo.

No relatório do Plano Piloto, o manuscrito produzido explicita a intenção plástica de Lúcio Costa para o traçado urbano da cidade destinada a ser capital de um país que sonhava ser moderno.

Brasília deve ser concebida não como simples organismo capaz de preencher satisfatoriamente e sem esforço as funções vitais próprias de uma cidade moderna qualquer; não apenas como *urbs*, mas como *civitas*, possuidora dos atributos inerentes a uma capital.

Lúcio Costa entende a cidade como um organismo vivo que deve ser capaz de ultrapassar a mera condição de sobrevivência, ou seja, não apenas suprir as funções vitais de seus habitantes, pois se assim fosse colocaria o homem na condição de escravo da necessidade: manter-se vivo. E por isso ele afirma que a cidade que deseja planejar não é apenas uma *urbs*, um aglomerado urbano, mas, ao contrário, uma *civitas*, o lugar de abrigo do cidadão, aquele que exerce seus direitos sociais em plenitude, ultrapassando assim a condição de “natureza bruta ou de decadência requintada”. A cidade pensada por Lúcio Costa deveria servir de abrigo ao homem estético, estado lúdico descrito por Schiller, único, em que o homem é íntegro e perfeito: “Cabe a uma nova humanidade, íntegra e perfeita, criar o Estado moral, e não ao Estado moral, imposto pela revolução, criar uma nova humanidade”.

E dessa maneira, com o tempo, este lugar idealizado se tornará, como consequência de sua vocação, um foco de cultura para o país.

E mais adiante, ainda no referido relatório, consta a seguinte explicação sobre o desenho da Praça dos Três Poderes:

Destacam-se no conjunto os edifícios destinados aos poderes fundamentais que, sendo em número de três e autônomos, encontram no triângulo equilátero, vinculado à arquitetura da mais remota antiguidade, a forma elementar apropriada para contê-los.

Observamos também que o urbanista cuidadosamente destaca os edifícios mais importantes do poder republicano, que, sendo em número de três, foram racional e simbolicamente organizados em uma forma triangular, mas não um triângulo qualquer, e, sim, o equilátero, que é especial por ter todos os lados e ângulos iguais.



Maquete do Palácio do Planalto (Arquivo Central do IPHAN – Seção Rio de Janeiro (ACI-RJ))

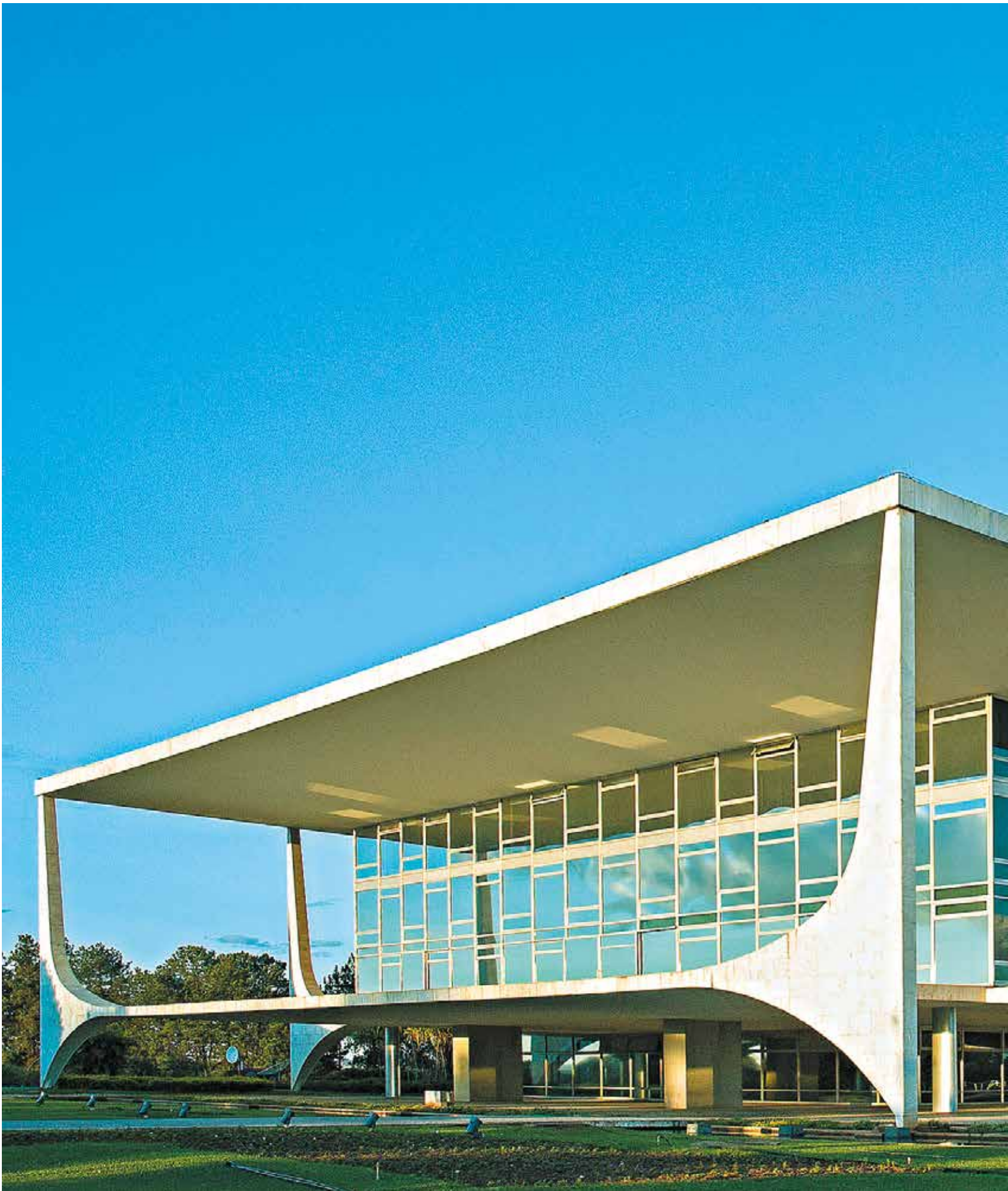


Construção do Palácio do Planalto (Arquivo Central do IPHAN – Seção Rio de Janeiro (ACI-RJ))



Foto: Joana França













# Anna Maria Niemeyer

UMA MULHER MODERNISTA

Anna Maria de Niemeyer Soares nasceu no dia 16 de dezembro, no Rio de Janeiro. Mãe de cinco filhos, desde muito nova trabalhou com o pai, o arquiteto Oscar Niemeyer.

Quando da construção de Brasília, foi responsável pelo desenho e produção do mobiliário e da decoração que viria a ser utilizada nos Palácios da Alvorada e do Planalto, dentre outros prédios públicos da então embrionária Capital Federal.

A partir de 1957, ainda no Rio de Janeiro, contratada pela Novacap, começou a trabalhar nos projetos de Brasília, que começavam a ser feitos em planta. Responsável pela decoração do Palácio da Alvorada, do Supremo Tribunal, do Palácio do Planalto e do Congresso Nacional, iniciou o desenvolvimento dos projetos e os desenhos dos móveis, após pesquisa sobre o que seria necessário, realizada com as autoridades que viriam a ocupar os gabinetes.

Devido à necessidade de agilidade na produção desses móveis, muitos sequer passaram pelo processo de prototipagem, etapa comum no desenvolvimento de móveis, saindo direto da prancheta para a linha de produção.

A Novacap então fazia a concorrência entre as firmas, e Anna fiscalizava a produção nas fábricas, no Rio, indo vez ou outra a Brasília. Dentre as empresas citadas por Anna estão a LEANDRO MARTINS, que teria feito muita coisa, a TEPERMAN, que era uma firma de São Paulo, assim como o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo.

Havia móveis em madeira e em metal. Todas as obras de arte, tapetes e peças de decoração foram selecionados por Anna. Já alguns móveis antigos que foram adquiridos passaram antes pelo crivo de Israel Pinheiro, que decidia sobre essas compras.

Contando com algumas dicas de Dona Sarah Kubistchek, recebeu carta branca para a decoração no Palácio da Alvorada, para o qual Anna realmente escolheu absolutamente tudo, inclusive roupa de cama, talheres, louça, toalhas de mesa, que eram enormes e tinham de ser encomendadas. Anna cuidou pessoalmente disso tudo. Já nos outros Palácios, sua marca não foi tão forte, porque o Palácio da Alvorada, diferentemente dos outros, era uma casa; precisava desse cuidado a mais. Nos outros, não; só a parte de mobiliário, cortinas e tapetes.

Sua relação mais estreita com Brasília se dá entre as décadas de 50 e 70, ao longo dos 13 anos em que teve a oportunidade de participar da



construção da Nova Capital. Logo no começo, morou em acampamentos das construtoras, onde pôde vivenciar o dia a dia dos candangos que estavam migrando para Brasília para trabalhar na construção civil.

Viveu por muitos anos na W3 Sul em uma casa, com seus filhos, pai e mãe, casa esta da qual guarda ótimas recordações, tendo sentido pouca falta de sua cidade natal, mais relacionada à falta do contato com o mar. Nesse período de intenso trabalho, conviveu com Athos Bulcão, seu colega na Novacap, Ivana Zubic, Lúcio Estelita, Bruno Giorgi e Alfredo Ceschiatti.

Após sua saída de Brasília, no ano de 1973, regressou ao Rio de Janeiro, onde passou a se dedicar principalmente a sua galeria de arte, tendo realizado poucos trabalhos de decoração e projeto de móveis, participando apenas de projetos especiais que tivessem alguma relação com o trabalho do seu pai.







## Como no começo

O Palácio da Alvorada, residência oficial da Presidência da República, voltou a ficar como foi planejado pelo arquiteto Oscar Niemeyer. Os móveis assinados por ele e pela filha – a *designer* de móveis Anna Maria Niemeyer – passaram os dois últimos anos por um projeto de restauro realizado por uma equipe especializada, coordenada pelo Instituto Federal de Brasília-IFB. Professores e alunos do IFB desenvolveram um belo trabalho de recuperação da história do Palácio da Alvorada, encomendado pela Presidência da República, e supervisionado pela Comissão de Curadoria da instituição para restaurar a ambientação original encontrada nos planos originais do autor e da designer de interiores do projeto, Anna Maria Niemeyer.

Essa foi a primeira tentativa, desde a construção do edifício, de manter os móveis como foram inseridos originalmente.

A Comissão de Curadoria, além dos membros da Presidência conta com representantes do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN, do Instituto Brasileiro de Museus-IBRAM e do Instituto Federal de Brasília-IFB, escola que possui uma oficina de restauro de mobiliário. Todos contribuíram para que o Palácio da Alvorada retornasse seus móveis originais aos locais definidos pelos Niemeyers e com belas histórias para contar.

O trabalho de recuperação dos móveis do Palácio da Alvorada foi extremamente delicado. Os sofás e poltronas que estavam rentes ao chão ganharam de volta seus saltos de latão brilhante, desenhados por Anna Maria Niemeyer para fazerem par com os detalhes dos corrimãos da casa. Curiosidade preciosa: muitos dos estofados mantêm seu recheio de borracha em perfeito estado – o material derivado do látex não perde sua elasticidade com o passar dos anos, como acontece com as espumas de petróleo.





Sofá e poltronas Anna Maria Niemeyer, Salão do Palácio da Alvorada.





Aparador, Salão de Jantar do Palácio da Alvorada



Mesa e cadeiras Anna Maria Niemeyer, Salão de Jantar do Palácio da Alvorada





Sofá e poltronas Anna Maria Niemeyer, Salão do Palácio da Alvorada



Mesa e cadeiras Anna Maria Niemeyer, Salão de Jantar do Palácio da Alvorada



Conjunto de sofás e mesa de centro Tobias Scarpa





Suite Presidencial Cama Anna Maria Niemeyer



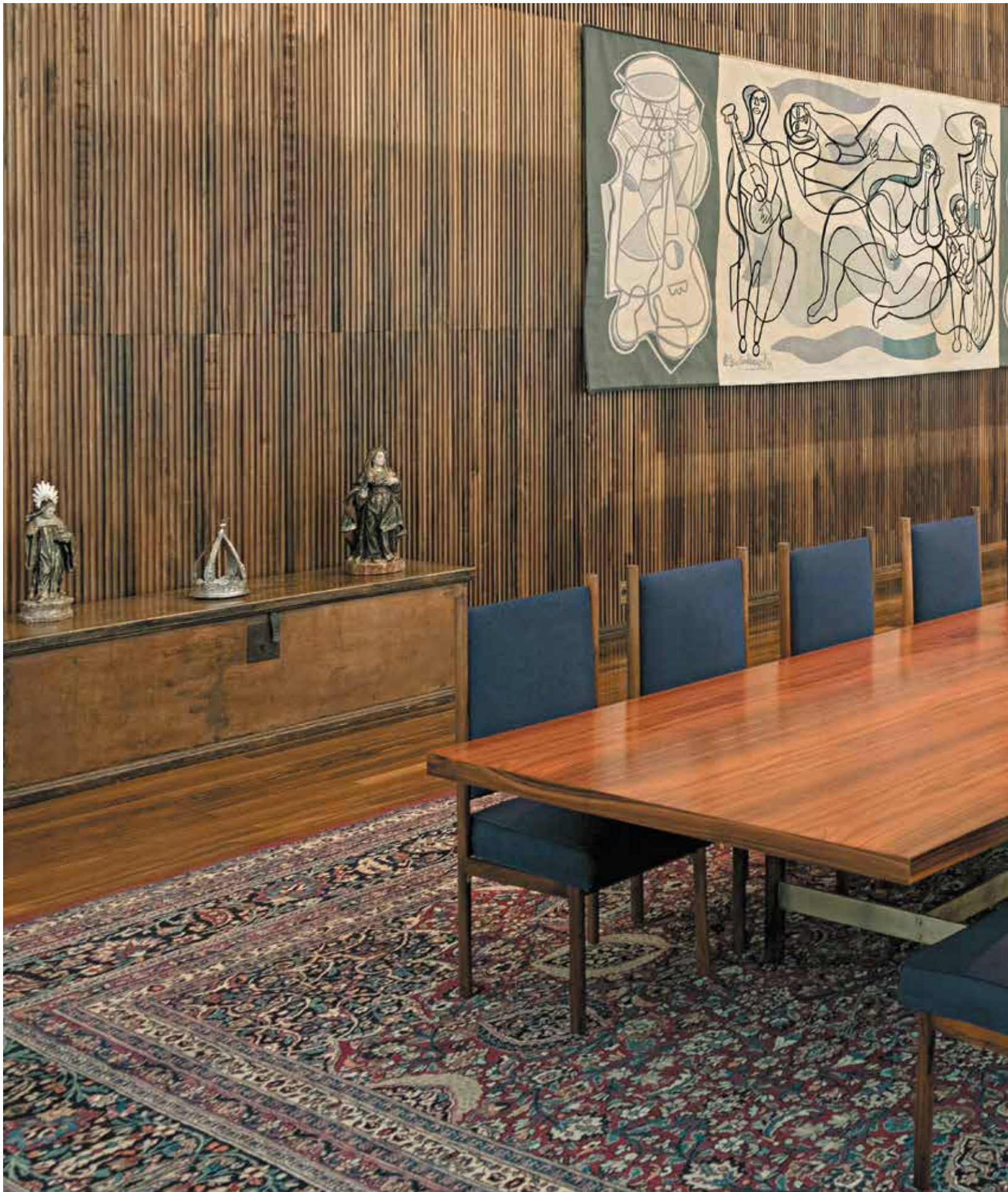


Mesa de canto Anna Maria Niemeyer, Salão de Estar do Palácio da Alvorada



Mesa Jorge Zalsupin Gabinete do Palácio da Alvorada

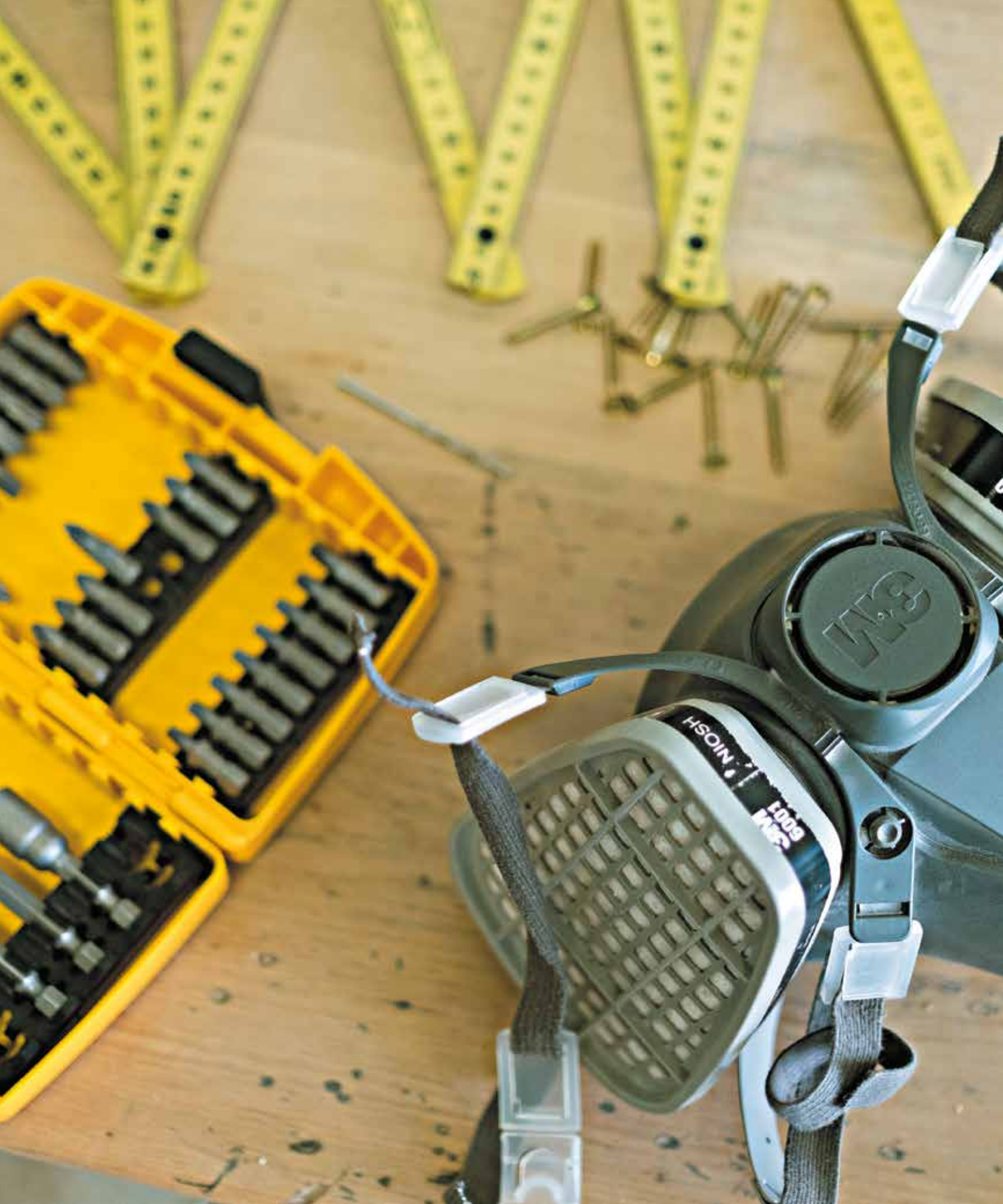












## E por fim

Nestes dois anos de trabalho, a *Oficina-Escola de Restauro de Mobiliário Moderno* do Instituto Federal de Brasília (IFB) campus Samambaia, em parceria com a Presidência da República, com o apoio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN DF, tem o orgulho de consolidar a parceria iniciada em dezembro de 2017, promovendo a capacitação técnica dos alunos do IFB e simultaneamente dando suporte à preservação do patrimônio histórico nacional, expresso pela monumentalidade dos Palácios do Planalto e da Alvorada, com a meta de trazer de volta a originalidade dos projetos de móveis e espaços concebidos por Anna Maria Niemeyer e pensados para os palácios projetados por Oscar Niemeyer.

O Núcleo de Restauro do Mobiliário Moderno, recuperou 134 peças de mobiliário moderno assinados por grandes nomes, como Oscar Niemeyer, Sérgio Rodrigues, Anna Maria Niemeyer, Geraldo de Barros, Jorge Zsazupin e Joaquim Tenreiro, pertencentes ao acervo dos Palácios da Alvorada e do Planalto. Algumas peças de mobiliário moderno restauradas são únicas, exclusivamente pensadas, projetadas e produzidas para inauguração da Capital Federal em 1960, e carregam consigo todo um legado do *design* brasileiro e a própria história do país. Nessa ação de Educar para o Patrimônio Cultural, o IFB formou 40 alunos no curso de formação inicial continuada (FIC) em restauro de mobiliário moderno.

O projeto de restauro desenvolvido durante os cursos FIC's ofertados pelo Núcleo de Restauro do Mobiliário Moderno do IFB é um projeto multidisciplinar que integra diversas áreas do conhecimento dos Cursos Técnico em Design de Móveis e Técnico em Móveis, tais como Design, História, Preservação, Restauro, Tecnologia dos Materiais e da Madeira, dentre outros, e tem o propósito de formar jovens e adultos que valorizem e protegerão o Patrimônio Histórico e Cultural de Brasília e do Brasil. Acreditamos que, através da educação para o patrimônio, materializada nos cursos ofertados pelo IFB-Brasília, conseguiremos contribuir para a cultura da preservação.

Atualmente, Brasília possui dois importantes títulos internacionais: o título de Patrimônio Cultural da Humanidade e o de Cidade Criativa em Design, ambos concedidos pela UNESCO, fazendo parte da Rede de Cidades Criativas. A cidade é reconhecida mundialmente por sua arquitetura moderna, e possui grande potencial de reconhecimento devido ao



*design* representativo de uma época do mobiliário moderno pertencente ao acervo dos Palácios.

Dentro do contexto do patrimônio cultural e do *design*, a Oficina-Escola de Restauro de Mobiliário Moderno atua de forma dinâmica e criativa na educação para o patrimônio cultural, buscando transmitir aos alunos o conceito, a apropriação, a valorização da identidade cultural e a memória da Capital Federal.

Há ainda um longo percurso a percorrermos na valorização, preservação e restauro do mobiliário moderno de Brasília. E para dar continuidade ao projeto em 2019, contaremos com o apoio da Fundação de Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF).

Agradecemos aos parceiros que possibilitaram esse projeto, assim como aos alunos que estiveram (e alguns ainda estão conosco) na ação de ensinar e aprender sobre o nosso patrimônio cultural.

# Referências

BRANDI, C. *Teoria da restauração*. Trad.: Beatriz M. Kuhl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

BOITO, Camillo. *Os restauradores*. Porto Alegre: Artes & Ofícios. 2002.

*Carta de Burra*, 1980. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Burra%201980.pdf>. Acesso 06 de Maio, 2019.

*Carta de Cracóvia*, 2000. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/cartadecracovia2000.pdf>. Acesso 06 de Maio, 2019.

CARSALADE, Flavio. *Conservação preventiva do patrimônio cultural*. Belo Horizonte: 2002.

CURY, Isabelle. *Cartas patrimoniais*. Brasília: IPHAN, 1995.

KUHL, B. M. *Projetos de intervenção em bens arquitetônicos de interesse cultural: por um diálogo construtivo entre o novo e a preexistência*. In: ENANPA-Q, 2012. Natal. Anais... Natal: ENANPARQ, 2012.

*Oficina-Escola Restauro de Mobiliário Modernos*. 1ª edição IFB –Brasília, 2018.

SOARES, Ana Maria de Niemeyer. *Depoimento - Programa de História Oral*. Brasília, Arquivo Público do Distrito Federal, 1989. 16 p.

VIOLLET-LE-DUC, E. *Restauração*. Trad. Beatriz M Kuhl. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

VIOLLET-LE-DUC, Eugéne E. *Os restauradores*, Viollet-le Duc. Porto Alegre: Artes & Ofícios. 2002.

## Sites Relacionados

<http://www.iphan.gov.br/>

<http://www.international.icomos.org/>

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/11/palacio-da-alvorada-recupera-brilho-original-com-restauro-de-ambientacao.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/11/palacio-da-alvorada-recupera-brilho-original-com-restauro-de-ambientacao.shtml>

<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2018/11/26/palacio-do-alvorada-restaura-mais-de-400-pecas-esquecidas-e-recupera-projeto-original-de-niemeyer.ghtml>

## FICHA TÉCNICA

Diretoria-Geral do IFB Campus Samambaia  
*Paulo Henrique Silva Ribeiro*

Coordenadores do Núcleo  
*Fred Hudson, Fernanda Torres e Valéria Pazetto*

Coordenadores do Projeto na Pró-Reitoria de Extensão  
*Fernanda Plentz e Rodrigo Alfani*

Assessoria de Comunicação  
*Renata Monteiro*

Revisão  
*Sheyla Villar Fredenhagen*

Assistência Pedagógica  
*Carlos Eduardo Paes Landim Ramos e Juliana Pereira Garcia*

Técnico de Laboratório  
*Nailson de Queiroz e Brunna Teixeira da Silva*

Instrutor de Restauro (consultor)  
*Raimundo Miranda*

Prestadores de serviços  
*Projeto Gráfico Daniela Franca – Estereográfica Editorial*  
*Fotógrafo André Zimmerer*  
*Tratamento de imagem Daniel Barroca*

### Equipe do Núcleo

*Antônio Costa Neto, Carlos Alberto Filho, Carmem Yolanda Gonçalves, Carmosino Almeida, Clayton Melo, David Xavier, Débora Correia, Eduarda Martins, Ênio Gonçalves, Francisco João Ramalho, Genilson Ramos, Jackson Louzeiro, Jonnysmara Tôres, Kayo Eduardo Pazini, Lucas Brito, Maick Bequiman, Milana Dias, Rita Lima, Rosangela Santos, Rubens Cleres*

### Alunos do Curso FIC

#### Turma 2018

*Alexandre Augusto Osório, Bruno Lima, Carla Borges, Carlos Antônio Melo, Carlos Alberto Filho, Carmen Yolanda Trindade Gonçalves, Carmosino Almeida, Carolina Abdalla, Cesar Santos, Cleyton Melo, Daniella Nogueira, Débora Correia, Francisco das Chagas da Costa Santos, Gildo Leonardo Barroso, Jefferson Silva, João Bastista Oliveira, Jonnysmara Tôres, José Wilson, Maria Aparecida Oliveira, Rafael Oliveira, Regina do Carmo, Rita Lima, Ruben Passos Neto, Rosana Carolline Santos, Rosangela Dos Santos, Soraya Diniz, Valter Farias Filho*

Este livro foi composto em Adelle e Adelle Sans, famílias de tipos projetadas por José Scaglione e Veronika Burian e distribuídas pela Type Together. Impresso na HP Indigo7000, em Couché Fit Matte Suzano 150g/m<sup>2</sup> e Cartão Supremo Suzano 250g/m<sup>2</sup>, nas oficinas da Athalaia Gráfica, Brasília, agosto de 2019. Tiragem de 165 exemplares.







 **INSTITUTO FEDERAL**  
Brasília

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

 **PÁTRIA AMADA**  
**BRASIL**  
GOVERNO FEDERAL

